

O crime da CTC (O Dia, 16/04/91)

MIGUEL BAHURY

O transporte público de passageiros do Estado do Rio de Janeiro piorou consideravelmente no governo atual. O desrespeito aos usuários e a falta de urbanidade somados à total ausência de controle e fiscalização do sistema de transportes atingem proporções alarmantes.

Não se conhece uma iniciativa de vulto promovida pelo governo Moreira nos últimos quatro anos em benefício da população. Ao contrário, a demanda diária do Metrô caiu de 400 mil (governo Brizola) para 200 mil passageiros/dia; a das barcas de 200 mil (governo Brizola) para 120 mil passageiros/dia, além da extinção dos horários noturnos. E, como já era esperado, o transporte por ônibus, que deveria ser apenas complementar, elevou para 6,7 milhões o número de passageiros transportados diariamente na região metropolitana do Rio, em condições nem sempre adequadas, atendendo a 87% da população, ressaltando-se que apenas 13% das rodovias encontram-se em bom estado de conservação.

Para completar tamanho desastre administrativo, o governo estadual desativa irresponsavelmente a CTC, única empresa de ônibus estatal, após, premeditadamente, durante quatro anos, deixá-la operar numa situação de descalabro, operando com apenas 10% de sua frota, mais recentemente, e transferindo todas as suas linhas para as empresas particulares, as grandes beneficiárias de todo esse processo.

A CTC que já operou, somente no município do Rio, 44 linhas com uma frota de 486 veículos, foi deliberadamente induzida ao estágio atual, comprometendo o emprego dos seus funcionários num momento tão crítico da nossa economia e penalizando milhares de usuários.

Para se ter uma idéia desse absurdo basta lembrar que os US\$ 200 milhões investidos nos buracos do Metrô, que não resultaram em nada, dariam não só para estender o Metrô até Irajá e Pavuna, ampliando a oferta para 800 mil pass/dia e beneficiando os moradores da Zona Norte, Oeste e Baixada Fluminense, como renovar toda a frota da CTC com veículos novos que proporcionariam melhor atendimento à população.

Não se pode depredar um patrimônio público impunemente. Há que se apurar as responsabilidades devidas, pois o governo estadual, não satisfeito em deteriorar os serviços prestados pelo Metrô que foi transformado num imenso e estéril buraco, mal encoberto por tapumes, dilapida a CTC, privilegiando as empresas privadas de ônibus.

MIGUEL BAHURY é ex-secretário municipal de Transportes, ex-presidente e diretor financeiro do Metrô.

O Dia/Opinião, 16/04/91